

TEATRO



João Vitti, Tânia Pires, Samir Murad e Luciana Braga são dirigidos por Paulo de Moraes em "O Pequeno Eyolf"

Ibsen longe do real

Um imenso espelho d'água, em oposição ao amor pela terra, reflete a visão contemporânea do diretor Paulo de Moraes no cenário do espetáculo "O Pequeno Eyolf", de Henrik Ibsen. Escrita em 1894 pelo dramaturgo norueguês, a peça é inédita no Brasil e aborda o ser humano sem o peso realista das primeiras criações do autor. A montagem está em cartaz a partir deste final de semana, no Centro Cultural Justiça Federal (CCJF).

FOTO: DIVULGAÇÃO



João Vitti, de Velha dos Ratos, e Viviane Coutinho caracterizada como o menino Eyolf

Reconhecido por suas leituras contemporâneas, na Armazém Cia. de Teatro, Paulo de Moraes arrisca-se desta vez com um elenco fora de sua trupe, a convite da atriz Tânia Pires. Ele só aceitou dirigir "O Pequeno Eyolf" porque o texto pertence à última fase de Ibsen, considerada a mais simbolista.

— Vejo o teatro como um espaço em que a realidade é transformada em algo diverso. O aspecto simbólico do texto está na forma como o autor fala do renascimento e da transformação. Ibsen trata os personagens como os filhos da terra, apegados ao material e ao concreto. Em contradição a isto, criamos um cenário formado pela água, que representa a purificação e o movimento. Fizemos um ambiente que os inunda em suas próprias reflexões — diz Moraes.

O diretor não modificou muito o texto original. "Só sintetizei algumas partes. Como nesse momento Ibsen estava mais preocupado com a poesia

rução da história, ele tende a se estender", conta. "Essa é uma peça que fala sobre a incapacidade do homem de andar sozinho. Narra como ele precisa de muletas, de se apoiar e derrubar os outros", explica Paulo de Moraes.

De acordo com Tânia Pires, que interpreta a rica e egoísta Rita Allmers, a obra de Ibsen faz sentido para a sociedade atual, pois possui uma linguagem universal por abordar sentimentos inerentes aos seres humanos independente do tempo e da cultura.

— Frequentemente ele é chamado de pai do teatro realista moderno. O texto é contemporâneo, por tratar de sentimentos como ciúmes, inveja, poder, desprezo e também por abordar questões familiares. Ibsen conseguiu eternizar suas obras, já que hoje podemos encená-las sem fazer grandes modificações. Só tivemos que sintetizar algumas passagens do texto — diz Tânia.

Com um elenco formado ainda por

ti e Viviane Coutinho, o fio condutor da trama são os conflitos vividos entre dois casais e o filho de um deles, Eyolf, manco de uma perna.

— Na peça, as coincidências da vida podem ser o caminho para uma transformação de nossos pontos de vista e uma abordagem mais real do sentido da vida. A não percepção dessas oportunidades podem levar o ser humano à mais profunda solidão, mesmo na convivência familiar — ressalta a atriz.

— Ele nos mostra com um texto clássico a responsabilidade do ser humano contemporâneo — afirma Tânia. (Fabiana Barbosa)

SERVIÇO

"O Pequeno Eyolf"
Até 30 de janeiro
Centro Cultural Justiça Federal
Av. Rio Branco, 241 — Centro
Telefone: 3212-2565
De quinta-feira a domingo, às 20h
Ingresso: R\$ 15 (quinta e sexta-feira) e R\$ 20